

ELY CABRAL

PRIMEIROS POEMAS

DE UMA NOVA VIDA

Berro D'água

PRIMEIROS POEMAS

DE UMA NOVA VIDA

ELY CABRAL

BRASIL

outubro de 2024

Berro D'água

**para minha esposa,
instrumento de Deus na minha conversão
e nossos filhos,
misericórdia de Deus na minha vida**

**primeiros poemas
de uma nova vida**

ELÃ DO DIA III

Para compreender o amor que sinto
a cada instante, e de qualquer momento,
imprescindível é se manter atento
e confiar no seu melhor instinto.

Nesta aventura sendo o mais faminto:
sorver detalhes, devorar momentos...
Pensar no antes - e no arrependimento,
achar perdão no que já era extinto.

Do novo modo, ao olhar com calma,
assimilar que toda a sua alma,
faz-se do sonho que a sonhara, enfim...

Isso é o Amor - que eu venero tanto,
que faz da carne um relicário santo
e te suplica que reze por mim

GÊNESIS

surge do nada e a tudo reforma
- na face das águas um dia luzindo -
faz sobretudo, como a sua forma,
tudo ser bom: - ser bom e ser lindo!

por isso eu tento buscar teus detalhes
cavar nos teus dedos teus sonhos profundos
das tuas narinas, que rompem os mares,
sentir o aroma das fôrmas do mundo

pois crer que a Palavra é justa e eterna
que o Verbo é carne - de alma fraterna
e tudo que existe tem o mesmo brilho

é ver que o Amor não muda o seu tema
igual como faço meu simples poema -
igual a quem cria e gera um filho.

PERDÃO

Co'a carne amargurada e aos retalhos,
em suma, sola dor e sofrimento...
Orei ao Santíssimo Sacramento:
- Perdoa, Meu Senhor, os meus atalhos...

Se o Teu silêncio é tudo o que eu mereço,
pois todo instante o mal é o que prefiro,
derrama, pois, a Graça em quem eu firo
pois tudo o que eu perdoo, me esqueço.

Não deixes que'u te negue ao som do norte
mas ergues-me, Senhor, à Tua morte
se for em conta à Tua vontade...

A dor da carne é bruta em ironia:
- Vingança é o prazer de um só dia,
perdão levanta a vida à Eternidade!

DIANTE DO SANTÍSSIMO

Essa pergunta que não me abandona
e a todo instante toma a minha paz;
Quero lembrar do que me apaixona
ou deixar tudo o que eu sou p'ra trás?

Quero perder-me no que eu pudera
quando era tolo e imprevisível...
O que eu quero é regredir à fera,
ou é morrer para tornar-me Cristo?

Por que o homem que não ver-se lodo
e quer tornar-se muito mais que o lodo
perde - da Graça - a razão e o zelo...

Mas a angústia de saber-se lodo
e de querer ser menos que o lodo,
essa angústia é o Amor de Sê-lo

BARCA

Ainda que o tempo me deixe aos pedaços
bulindo meu corpo de sonhos mesquinhos
assim que me acabo - de contas, cansaços...
eu sinto Teus dedos fincando caminhos

Ainda que a vida não traga paragens
nem sombra de tempo de ócio e conforto
me vem a clareza nas Tuas paisagens
debaixo do sol e distante do porto...

Ainda que eu sonhe e nada se faça,
por mais que eu crie - e o tempo desfaça,
por mais que eu reme... me rendo as marés

não temo a mudança, que a chuva se forme,
embora em Silêncio - igual a quem dorme -
com Deus no meu barco, descanso na fé!

DESTINO

Desembrulhando o tecido
onde deslizam as esferas
o Pai Eterno das eras
argumentou-Se Consigo:

- Se faça tudo o que existe!
pois sempre hoje é Seu dia
tal como o sol que irradia
e sobre o tempo persiste...

Então da Sua morada
fez minha esposa sentada
com minha filha mamando

e eu que vivo no tempo
- que vejo e sinto o momento -
me digo: - Deus, tô amando!

MARZIPÃ

Ói ela no banho
parece uma rã

limpinha, cheirosa
pitéu, marzipã

se torce e contorce
e a cara de hã?!

fazendo cocô
da cor de hortelã

TEMPO COMUM

Me vi amando a Deus lavando pratos
enquanto ensaboava a cuscuzeira
sem grandes artimanhas e aparatos
apenas meio dia... terça-feira...

Achei mais um bocado de afazeres
enquanto amando a Deus e em Sua paz
fervi a água, o bico, o pote e o leite...
"e o choro de Clarinha lá atrás..."

Assim passou o dia... eu fui passando...
apenas o Amor foi aumentando
porque é tão gostosa a minha cruz

Então peguei um pote e o fubá
salguei a água antes de o hidratar
e fiz este poema... e um cuscuz

DEU MEIA-NOITE, O AMOR CHAMOU-ME

Deu meia-noite, o amor chamou-me.
Meu sono leve amanheceu ligeiro.
Faz meia hora que o amor valeu-me,
e do meu corpo fez seu travesseiro.

Tanto barulho! O amor constrange;
ouve-se ao longe o seu longo urro...
Ficam aos cacos, que seu berro tange,
toda vontade, apetite, muro...

Mas por que chora, o amor, meu Deus,
essa imagem que de mim nasceu,
que me comove e me coloca aqui?

Então o amor, que soerguendo o braço,
me desmantela, vence o meu cansaço,
me vê chegando e então sorri.

SEGUNDO

Coluna e Pilar do que é Verdade
donzela que afirma o firmamento
e voa sempre livre à tempestade
flutua mesmo sendo de cimento

Não tem uma só ruga, não se cansa,
e a voz é sempre calma e adorável
precede a fortaleza da esperança
igual só mesmo o aço: inoxidável

Descansa (outra noite) acordada
ninando o terror da madrugada
angústia da cruel separação

E olha junto ao seio, aconchegado,
repousa sobre si, tão delicado,
um novo e um novinho coração...

Berro D'água

Todos os direitos reservados e pertencentes ao autor.

Edição gerada e distribuída por Berro D'água

Baixe o App. www.berrodagua.com.br